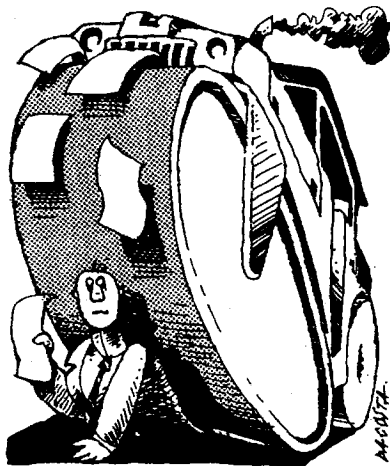


# Juros altos podem desarticular a economia

ESTUDO DO IPEA DEMONSTRA QUE O PAÍS PODE TER UMA PERDA DE US\$ 94 BILHÕES

Para o governo reduzir a inflação ao índice de 2% em dezembro — conforme o acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em janeiro —, insistindo apenas na política de juros altos como principal instrumento, o País terá que suportar até o fim do ano uma recessão suficiente para provocar uma queda de 10% do Produto Interno Bruto (PIB). A capacidade ociosa do PIB, hoje estimada em 7%, chegaria a 18,8%, o que significa que a economia brasileira perderia US\$ 94 bilhões, levando em conta um PIB potencial de US\$ 500 bilhões.

A conclusão é de um trabalho elaborado por dois economistas ligados ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério da Economia. Com base em vários cenários de política econômica, Eduardo Felipe Ohana, coor-



denador de macroeconomia do Ipea, e Carlos Mussi, da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), sustentam que um programa de estabilização econômica que abra mão de uma política de rendas e de um novo regime fiscal dificilmente terá sucesso.

“Mas sem ajuste fiscal e sem o congelamento de salários e

preços não resta à equipe econômica outro caminho senão o aprofundamento da recessão”, conclui Ohana. O trabalho dos economistas é uma tentativa de medir o tamanho da recessão necessária para derrubar a inflação, sem recorrer ao ajuste fiscal e a políticas heterodoxas.

“O exercício mostra que a sustentação da política de estabilização somente através da administração das taxas de juros exigiria um grau de ociosidade, perante o objetivo de se alcançar uma meta de 2% de inflação em dezembro de 1992, equivalente a uma queda no PIB de cerca de 10%”, em relação ao ano passado, alerta o trabalho, intitulado “Inflação e Hiato de Produto: Experiências e Sugestões”.

Segundo Ohana, a continuidade da atual política econômica vai desarticular gradualmente toda a economia brasileira.

“Com juros altos, as empresas cortam estoques e suprimentos, em seguida demitem pessoal e se ajustam a uma demanda menor”, explica. Nesse quadro de recessão, acrescenta, é mais difícil fazer o ajuste fiscal porque haverá muita resistência de quem detem algum capital em transferir renda para o Estado.

Para ele, a equipe econômica está com as mãos atadas. “Se reduz os juros a inflação explode, se mantém esta política, a economia vai se estagnando aos poucos, sem maiores sobressaltos”, analisa. Ohana acredita que a única saída está no ajuste fiscal — que está enfrentando dificuldades políticas enormes — acompanhado de um congelamento de preços e salários. “Não adianta apenas o ajuste fiscal porque é preciso também quebrar a inércia dos contratos que são indexados”, afirma.

**Aldo Renato Soares/AE**

JORNAL DA TARDE 19 JUN 1992